

A EXPERIÊNCIA DO INFERNO EM SANTA FAUSTINA

O inferno não é um lugar, mas um estado da alma ou do espírito. Esta perspectiva a podemos vislumbrar no texto que fala da expulsão de anjos rebeldes após a luta contra o Arcanjo Miguel: «Uma guerra eclodiu no céu: Miguel e os seus anjos lutaram contra o dragão. O dragão lutava com os seus anjos, mas não prevaleceu e não houve mais lugar para eles no céu» (Ap 12,7-8).

O inferno é o estado espiritual das almas que já não pertencem a Deus. Santa Faustina transcreveu no seu Diário uma experiência, também comum a outros santos, mas única na sua espécie e, embora não fundamental para a vida mística, mas importante para um melhor conhecimento do mistério da liberdade humana: o inferno.

A Irmã Faustina conheceu o inferno através do extraordinário fenómeno místico da ubiquação. Escreveu: *«Hoje, sob a orientação de um anjo, estive nas profundezas do inferno»*. Ela foi *«guiada»* por um anjo, não foi apenas uma visão interior, mas um verdadeiro transporte espiritual devido ao fenómeno da ubiquação: *«Eu, Irmã Faustina, por ordem de Deus estive nas profundezas do inferno»*. Os verbos de movimento por ela usados sugerem o transporte espiritual da ubiquação.

Em 1936, enquanto a irmã Faustina participava nos exercícios espirituais de oito dias, viveu esta experiência mística, acompanhada por um anjo:

«Hoje, conduzida por um Anjo, fui levada às profundezas do inferno. É um cavernoso lugar de grandes suplícios – e como é abissal a sua vastidão! Eis os diferentes tormentos que vi:

- o primeiro castigo que constitui o inferno, é a perda de Deus;
- o segundo, o perpétuo remorso de consciência;
- o terceiro, o de que essa condição nunca mudará;
- o quarto, é o fogo, que penetra a alma, embora sem a destruir - é um sofrimento terrível, um fogo puramente espiritual, aceso pela Ira de Deus;
- o quinto, é contínua treva, um horrível cheiro sufocante – e, embora haja escuridão, os demónios e as almas danadas vêem-se mutuamente e reconhecem todo o mal, quer dos outros, quer seu;
- o sexto é a constante companhia de Satanás;
- o sétimo, o tremendo desespero, ódio de Deus, maldições, pragas e blasfêmias.

Estes são os tormentos por que todos os condenados em conjunto passam, mas não se acabam aqui os suplícios. Há outros dirigidos a algumas almas em especial: são as penas dos sentidos. Cada alma é atormentada com o que pecou, de maneira horrível e indescritível. Existem pavorosas prisões subterrâneas, cavernas e poços de tormento, onde cada tortura difere da outra. Eu teria morrido só de essas terríveis expiações, se não fora a onipotência de Deus

haver-me amparado. Que cada pecador saiba que, naquele dos seus sentidos, com que pecou, há-de vir a ser atormentado por toda a eternidade.

Escrevo isto por ordem de Deus, para que nenhuma alma se desculpe dizendo que o não há Inferno, ou que ninguém esteve lá não se sabe como é. Eu, Irmã Faustina, por desígnio de Deus, visitei os abismos do Inferno, para que o possa noticiar às almas e testemunhar que o inferno existe. Sobre ele, não me é permitido falar agora, mas tenho ordem de Deus para deixar isto por escrito. Os demónios estavam cheios de ódio por mim, todavia, pela vontade de Deus eram obrigados a obedecer-me. E o que acabei de descrever dá apenas uma pálida imagem das coisas que vi. Notei, no entanto, uma coisa: a maior parte das almas que lá estão é justamente daqueles que o Inferno existia.

Quando voltei em mim quase que não podia refazer-me do terror daquela visão. Como as almas sofrem horrores ali! Por isso rezo ainda com maior fervor pela conversão dos pecadores. Rogo incessantemente a Misericórdia de Deus para eles. Ó meu Jesus, preferiria sofrer a maior agonia, até ao fim do mundo, do que Vos ofender com o menor que fosse dos pecados» (Diário 741).

Este texto é tão denso de anotações específicas que exigiria um longo comentário. Já a ordem das sete frases é de uma tal precisão que não podem ser apenas atribuídas a uma freira que teve uma educação muito limitada.

Mas talvez aqui, o que é necessário enfatizar é a afirmação de que «a maior parte das almas que lá estão, é justamente daqueles que não acreditavam que o inferno existia» e,

depois, o efeito que esta experiência teve na vidente: «Quando voltei em mim quase que não podia refazer-me do terror daquela visão. Como as almas sofrem horrores alí! Por isso rezo ainda com maior fervor pela conversão dos pecadores. Rogo incessantemente a Misericórdia de Deus para eles».

Santa Faustina foi acompanhada por um anjo que a conduziu e a apoiou perante o enorme fardo de conhecer o mistério do mal na sua forma irreversível. Na vida dos místicos os anjos sempre tiveram um papel particular não só em proteger a pessoa, mas também em guiá-la em momentos de particular graça, especialmente quando estas graças são contestadas pelo ódio do diabo que procura destruir os projetos de Deus. «Eu, Irmã Faustina, por desígnio de Deus, visitei os abismos do inferno, para que o possa noticiar às almas e testemunhar que o inferno existe... Tenho uma ordem de Deus para deixar isto por escrito.»

Santa Faustina viu o inferno por um motivo preciso: por vontade de Deus, para ela se tornar anunciadora e testemunha de que o inferno existe. Num tempo em que esta terrível realidade do inferno é pouco considerada e, até negada por uma grande quantidade de homens, por uma grave falta de responsabilidade, a Irmã Faustina, por ordem de Deus, põe por escrito o que ela viu, o que ela mesma experimentou, concretamente, em primeira pessoa. A experiência do inferno faz parte das graças extraordinárias que Deus concedeu a Santa Faustina. Ela mesma experimentou o que é o Inferno e, como todos os fenómenos místicos extraordinários, também este é destinado ao povo de Deus.

Santa Faustina, ao testemunhar a existência do inferno, revela também que a condenação eterna é o objetivo final da ação de Satanás no mundo. De facto, na visão do Inferno, ela fala de uma «companhia constante de Satanás» como uma pena terrível infligida aos danados.

Satanás não teria nenhum poder sobre os homens se os homens não lho concedessem livremente. Ele só pode atingir o seu objetivo - levar os homens à perdição eterna - quando estes os lhe abrem as portas. Quando os homens optam livremente por Ele, com uma vida de pecado, até chegar a um estado de obstinação tal, que anula todos sacrificios que outros possam fazer pela sua salvação.

«Existem almas [disse Jesus durante uma visão] que escarnecem as Minhas graças e todas as provas do Meu amor. E ao não quererem responder ao Meu apelo, por isso, caminham para o abismo do Inferno. A perca destas almas causa-Me uma mortal tristeza. Mas, aí, em nada posso ajudar a alma, embora Eu seja Deus, porque ela me despreza, já que, tendo o livre arbítrio, tanto Me pode rejeitar, como amar» (Diário 580).

(padreleo.org)